

## FICHA N° 7

**Data:** Fevereiro de 2013

**Autor:** . P.PERRENOUD (2000).

**Título:** Novas competências profissionais para ensinar. In: *Novas competências profissionais para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, pp.11-21

A época em que vivemos, é visivelmente caracterizada por uma individualidade profissional, agravada pela crise da política e das finanças públicas caracterizando-se assim numa sociedade dual e de insucesso escolar, o que leva os professores a ambicionarem aprender um pouco de tudo para poderem ensinar, não ficando presos ao passado utilizando apenas métodos e técnicas tradicionais. Posto isto, Perrenoud propõem um referencial de competências que, na sua opinião, contribuem para (re)delinear a actividade docente orientando a formação contínua de modo a torná-la coerente com as constantes renovações do sistema educativo. Pretendeu-se assim delinear um “roteiro para um novo ofício” onde fosse possível descrever as novas competências profissionais para ensinar na sociedade actual, tais como, por exemplo, a prática reflexiva, o trabalho em equipa, desenvolver a autonomia e a responsabilidade, entre outras “(...) um instrumento para pensar as práticas, debater sobre o ofício, determinar aspectos emergentes ou zonas controversas.”, Perrenoud utiliza o referencial Genebrino como fonte de orientação mas, esta representação não é neutra, ela descreve um futuro possível e desejável da profissão docente.

O individualismo dos professores começa com a sensação de que cada um tem uma resposta pessoal, e original, do que é aprender e do que é ensinar. “O ofício não é imutável (...) as suas transformações passam principalmente pela emergência de novas competências (...) ou pela acentuação de competências reconhecidas (...)” (Perrenoud, 2000).

Assim, o referencial enunciado por Perrenoud define dez competências gerais como sendo prioritárias na formação contínua dos professores do ensino fundamental, são elas:

- Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
- Administrar a progressão das aprendizagens;
- Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
- Envolver os alunos nas suas aprendizagens e nos seus trabalhos;

- Trabalhar em equipa;
- Participar na administração da escola;
- Informar e envolver os pais;
- Utilizar as novas tecnologias;
- Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
- Administrar a sua própria formação contínua.

O autor define estas competências como sendo a “capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situações”. O funcionamento destas consiste em relacionar cada uma delas a uma situação específica que conseqüentemente obrigará a utilização de recursos cognitivos adequados. Para organizar e dirigir situações de aprendizagem, é necessário que os professores tenham a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos, tendo a aptidão de enfrentar diversas situações que lhe são apresentadas ao longo da sua carreira como professor. No entanto, para saber administrar a progressão das aprendizagens é necessário conceber e administrar situações-problemas ajustadas ao nível e às possibilidades, fazer balanços periódicos de competências e tomar decisões de progressão.

A maioria dos saberes necessários para adquirir aquilo que o autor define como sendo “(...) uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situações.” (competência) são construídos com base na experiência de cada professor, experiência esta que é de difícil identificação.

O autor afirma ainda que, uma das formas mais eficientes de administrar uma aprendizagem é praticar uma pedagogia frontal, fazer regularmente provas escritas e alertar os alunos das suas dificuldades.

Assim sendo e face à crise apresentada no sistema de ensino, “(...) os programas de formação e as estratégias de inovação fundamentam-se, com demasiada frequência, em representações pouco explícitas e insuficientemente negociadas do ofício e das competências subjacentes ou, então, em referenciais técnicos e áridos (...)” , não relacionando assim as competências do professor com o conjunto de tarefas/problemas que a profissão docente contem.

Posto isto torna-se essencial o tratamento destes problemas e arranjar soluções de modo a tornar o sistema de ensino eficaz e favorável aos alunos.